

Prospecção em Portugal avança apesar da queda do valor do crude

7 de Março, 2016

Os mínimos de mais de uma década que o Brent atingiu em janeiro, cotando-se abaixo de 30 dólares por barril, deixaram a indústria petrolífera preocupada, levando à suspensão de diversos projetos de investimento do setor. Mas as atividades de prospecção de petróleo e gás em Portugal deverão passar incólumes, de acordo com os vários consórcios com concessões no mercado nacional, avança o Expresso.

Os contratos em vigor preveem que as empresas invistam mais de 430 milhões de euros em atividades de prospecção. A maior parte do investimento será nas perfurações no mar: para a bacia de Peniche serão canalizados 166 milhões de euros, para a do Alentejo 125 milhões de euros e para a do Algarve 121 milhões de euros.

Os consórcio do offshore incluem a Galp, Repsol, Partex, Eni e Kosmos, mas em terra há também concessões para prospecção petrolífera das empresas Australis e Portfuel.

A baixa cotação do petróleo pode pôr em causa a rentabilidade prevista para projetos de exploração em curso.

A Galp Energia tem participações em sete blocos petrolíferos offshore (quatro na bacia de Peniche e três na do Alentejo). E já confirmou que irá perfurar um primeiro poço ao largo da costa alentejana no primeiro semestre deste ano. José de Sousa Cintra, que detém a Portfuel, assinou em 2015 com o Estado português dois contratos de prospecção petrolífera no Algarve. São projetos em terra, com investimento em sondagens estimado em 4,2 milhões de euros.

A Repsol, concessionária de quatro blocos ao largo do Algarve, juntamente com a Partex, garante que permanece interessada em Portugal, lembrando que os projetos de pesquisa e exploração levam 10 ou mais anos.